

## Análise de textos-comentários de alunos postados em *Padlet*: interculturalidade e cidadania global

### Analysis of student comment texts posted on *Padlet*: interculturality and global citizenship

Leticia Britz<sup>1</sup>  
Lilian Bohn<sup>2</sup>  
Marília Costa Morosini<sup>3</sup>  
Vera Lucia Felicetti<sup>4</sup>

#### Resumo

Este artigo apresenta a análise de comentários de discentes de uma prática de internacionalização em casa (*laH*) (Beelen, 2007; Crowther *et al.*, 2000) na educação básica brasileira (Felicetti; Woicolesco, 2023; Felicetti.; Veiga; Brito, 2024; Morosini *et al.*, 2023; Morosini *et al.*, 2025), realizada por meio da internacionalização do currículo (*IoC*) informal (Leask, 2009) com vistas à educação para a cidadania global (ECG) (Unesco, 2015) com perspectiva intercultural (Deardorff, 2006). A análise objetivou verificar em que medida a Feira da Nações (FN) do/no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), atividade extracurricular realizada em 2023, está alinhada à *laH* e aos princípios da pedagogia da ECG. A metodologia é de cunho qualitativo, com o *corpus* de análise formado a partir de 39 textos-comentários escritos em inglês por alunos do nono ano do Ensino Fundamental, nível B1A, postados na plataforma *Padlet*. Assim, o *corpus* de análise foi formado com base no delineamento de pesquisa do tipo *ex-post-facto* (Gil, 2008). Os textos foram examinados à luz de princípios da análise de conteúdo categorial propostos por Bardin (2016). Os resultados deste estudo mostraram que, em linhas gerais, a partir dos comentários dos alunos que participaram do evento como visitantes, se observou que a Feira das Nações-Colégio Militar de Porto Alegre 2023 configurou-se como uma prática em consonância com os princípios da *laH* e de princípios da pedagogia da ECG, especialmente os que buscam desenvolver a dimensão para o diálogo e a dimensão do pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Educação. Básica.

#### Abstract

This article presents an analysis of student comments on an internationalization at home (*laH*) practice (Beelen, 2007; Crowther *et al.*, 2000) in Brazilian basic education (Felicetti; Woicolesco, 2023; Felicetti.; Veiga; Brito, 2024; Morosini *et al.*, 2023; Morosini *et al.*, 2025), carried out through the informal internationalization of the curriculum (*IoC*) (Leask, 2009), with a view to education for global citizenship (ECG) (Unesco, 2015) with an intercultural perspective (Deardorff, 2006). The analysis aimed to verify to what extent the Nations Fair (NF) at the Porto Alegre Military College (CMPA), an extracurricular activity held in 2023, is aligned with *laH* and the principles of ECG pedagogy. The methodology is qualitative, with the *corpus* of analysis consisting of 39 text-comments written in English by ninth-grade students (level B1A) posted on the *Padlet* platform. Thus, the corpus of analysis was formed based on the *ex-post-facto* research design (Gil, 2008). The texts were examined considering the principles of categorical content analysis proposed by Bardin (2016). The results of the study indicated that, in general, based on the comments of the students who participated in the event as visitors, the 2023 Porto Alegre Military College Nations Fair was a practice in line with the principles of *laH* and the principles of ECG pedagogy, especially those that seek to develop the dimension for dialogue and the dimension of critical thinking.

**Keywords:** Internationalization. Education. Basic.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2729-1585> E-mail: [leticia.britz@gmail.com](mailto:leticia.britz@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9214-5402>. E-mail: [lilian.bohn@edu.pucrs.br](mailto:lilian.bohn@edu.pucrs.br)

<sup>3</sup> Pós-doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3445-1040>. E-mail: [marilia.morosini@pucrs.br](mailto:marilia.morosini@pucrs.br).

<sup>4</sup> Pós-doutora em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>. E-mail: [verafelicetti@gmail.com](mailto:verafelicetti@gmail.com).

## 1 Introdução

A internacionalização, inicialmente voltada à Educação Superior, espalhou-se por outros níveis da educação (Beelen, 2007). Em outras palavras, tem-se que o que antes se situava no campo da Educação Superior e agora também se encontra no campo da Educação Básica, inclusive no Brasil (Felicetti; Woicolesco, 2023; Felicetti; Veiga; Brito, 2024; Morosini *et al.*, 2023; Morosini *et al.*, 2025). Aspectos como internacionalização em casa, sigla em inglês *laH* (Crowther *et al.*, 2000), por meio da internacionalização do currículo, sigla em inglês *loC* (Leask, 2009), com fins de educação para a cidadania global (ECG) (Unesco, 2015) sob perspectiva intercultural (Deardorff, 2006), estão sendo discutidos e introduzidos em atividades pedagógicas mundo afora, fruto da globalização e do acesso às tecnologias digitais (Santos; Schwanke; Machado, 2017) que avançam a passos largos. Para Beelen (2007), o fenômeno da *laH* tem uma estreita relação com a abertura para o mundo proporcionada pela *internet*, ou seja, as tecnologias proporcionam iniciativas que possibilitam que a internacionalização venha “se configurando silenciosamente no cenário nacional, ibero-americano e internacional, contudo, a ausência de registros de ações que as caracterizam como internacionalização ainda é uma lacuna à sua compreensão” (Felicetti; Woicolesco, 2023, p. 11). Tais iniciativas de internacionalização no âmbito da escola, ainda que silenciosas, ocorrem por conta das influências da globalização que impactam os processos de educação formal de cunho local, regional ou nacional (Felicetti; Veiga; Brito, 2024).

Morosini *et al.* (2025, p. 3; 5) também sinalizam que no Brasil a internacionalização vem acontecendo dessa maneira, posto que, dentre outros motivos, i) não há, ainda, por parte dos mais diversos atores e promotores da educação, um entendimento unânime e claro dos conceitos *laH*, *loC*, ECG e interculturalidade, bem como ii) “percebe-se uma ausência de registros que identifiquem e caracterizem essas manifestações de internacionalização, e que as categorizem de forma científica para ampliar esse fenômeno e sistematizar tais experiências”. Entretanto, observa-se um movimento em direção a publicações brasileiras envolvendo algumas das temáticas em tela, tais como o estudo de Barbosa, Porto e Oliveira (2025) – Abordagens de interculturalidade em casa na educação das relações étnico-raciais, e de Tavares, Madela e Frasson (2023) – Currículo e interculturalidade. Assim, espera-se que este trabalho amplie o *corpus* dessas experiências, bem como dê visibilidade a uma prática local de *laH*.

Diante desse cenário, de acordo com Beelen (2007, p. 1), é preciso que se diga que a *laH* permite que se faça uma série de ações em instituições de ensino locais sem a necessidade de que haja a mobilidade acadêmica dos alunos para o exterior, pois “o principal componente da *laH* é um currículo internacionalizado que permita a alunos com não-mobilidade a aquisição de habilidades

interculturais e internacionais em casa” (Beelen, 2007, p. 2)<sup>5</sup>. Em outras palavras, para o autor em questão, i) o currículo internacionalizado, seja ele formal, seja informal (Leask, 2009), é aquele que busca preparar os alunos por meio de conhecimentos e habilidades internacionais com perspectiva intercultural, com vistas a familiarizar e preparar os alunos para agir em contextos multiculturais; ii) a competência internacional traduz-se em possuir conhecimentos e habilidades para saber interagir em relações internacionais (por exemplo, dominar uma ou mais línguas estrangeiras); e iii) a competência intercultural consiste no desenvolvimento de uma postura de interesse, compreensão, respeito e empatia pela cultura de outro(s) povo(s) que não o próprio. Nesse sentido, “a preservação da identidade nacional deve ser assegurada e alinhada aos pressupostos da Educação para a Cidadania Global” (Morosini *et al.*, 2025, p. 4). Todavia, o que é a ECG?

De acordo com a Unesco (2015, p. 14), a ECG é: i) uma proposta de ampliação da noção de cidadania, ii) para gerar um sentimento de pertença a uma comunidade maior, iii) vinculando, ao mesmo tempo, o menor ao maior, ou seja, “o local ao global e o nacional ao internacional”.

Assim, para alcançar tal meta, a educação do século XXI precisa estar alinhada a princípios pedagógicos da ECG propostos pela Unesco (2015), conforme dispostos na Figura 1 a seguir.



**Figura 1.** Princípios da Pedagogia da Educação para a Cidadania Global (ECG).

<sup>5</sup> Tradução livre feita pelas autoras de: “The main component of IaH is an internationalised curriculum that allows non-mobile students to acquire intercultural and international skills at home” (Beelen, 2007, p. 2).

Fonte: Unesco (2015, p. 22).

Com base na Figura 1, pode-se afirmar que os princípios pedagógicos da ECG são processuais, interligados e que buscam desenvolver nos alunos uma consciência ampliada de questões da vida como ela é, seja local, seja global. Em outras palavras, a partir de uma perspectiva holística, abre-se espaço para o desenvolvimento das dimensões do pensamento crítico, da formação de valores e do diálogo.

Então, diante de tudo o que foi exposto até aqui, considerou-se pertinente dar visibilidade acadêmica a uma prática de *laH* realizada no contexto brasileiro com base no que apresentam alguns autores (Felicetti; Woicolesco, 2023; Felicetti; Veiga; Brito, 2024; Morosini *et al.*, 2025), mais especificamente no Rio Grande do Sul, por meio da análise de conteúdo de comentários de discentes que participaram como visitantes de uma atividade de internacionalização em casa (*laH*) (Crowther *et al.*, 2000; Beelen, 2007), no âmbito da internacionalização do currículo (*loC*) informal (Leask, 2009), com vistas à ECG (Unesco, 2015), a partir de uma perspectiva intercultural (Deardorff, 2006).

A análise em questão objetivou verificar em que medida o evento Feira das Nações (FN) do/no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), atividade extracurricular realizada em 2023, está alinhada i) a aspectos de *laH* e ii) aos princípios da pedagogia da ECG. A metodologia do estudo é de abordagem qualitativa e tem como *corpus* de análise 39 textos-comentários elaborados pelos alunos do nível B1A do nono ano do Ensino Fundamental que visitaram a FN. Os textos foram escritos em inglês pelos alunos e postados na plataforma *on-line Padlet*, previamente preparada para esse evento.

Examinaram-se os textos ancorando-se em princípios da Análise de Conteúdo (AC) qualitativa categorial, propostos por Bardin (2016), a partir de duas categorias *a priori*, i) categoria *laH* e ii) categoria Princípios Pedagógicos da ECG. Conforme Bardin (2016, p. 11), a AC é um “conjunto de instrumentos metodológicos [...] em constante aperfeiçoamento” que tem como fator comum “uma hermenêutica controlada baseada na dedução: a inferência”. Desse conjunto de procedimentos proposto pela autora em questão, elegeu-se para este trabalho a técnica mais i) antiga e ii) utilizada na prática, que é a de análise por categorias. Segundo Bardin (2016, p. 199), a AC “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades” que podem ser analisadas tanto para encontrar o não-dito no texto, quanto para se “aplicar a discursos directos (significações manifestas) e simples”.

A coleta de dados foi realizada à luz de princípios do delineamento de investigação do tipo *ex-post-facto*, ou seja, “a partir do fato passado” (Gil, 2002, 2008). Nesse sentido, justifica-se a aproximação deste estudo com esse delineamento, tendo em vista que o *corpus* de análise deste trabalho não foi produzido para ele, mas já existia anteriormente, isto é, os textos analisados estavam

publicados no *Padlet* na *internet* de acordo com os protocolos de utilização de dados do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), i) após a realização do evento Feira das Nações CMPA/2023, e ii) antes da condução deste estudo. Destaca-se, também, que este estudo tem a autorização para publicação por parte do comando do CMPA.

Isso posto, este trabalho está dividido em seis seções: a primeira constitui-se desta introdução; a segunda traz o contexto histórico da Feira das Nações do CMPA; a terceira compõe-se da análise dos textos inserida na categoria *laH*; a quarta apresenta a análise dos textos inserida na categoria Princípios Pedagógicos da ECG; a quinta seção traz o resultado e a discussão, seguidos das considerações finais, tema da sexta seção; e, ao final, estão as referências. Pontua-se que a tradução, quando necessária, dos textos do inglês para o português, foi realizada pelas autoras deste artigo.

## **2 Feira das Nações (FN) do/no Colégio Militar de Porto Alegre – CMPA (RS)**

A Feira das Nações (FN) consiste em uma atividade de cunho extracurricular que, desde 2022, ocorre anualmente no CMPA. Assim, a 1ª FN aconteceu em 2022 e a 2ª FN em 2023. Entretanto, em 2024 não houve a 3ª FN por conta das enchentes que assolaram o RS. Assim, atualmente denominada Feira das Nações e Culturas, em 2025 ocorreu a 3ª edição da FN. Para este estudo, o foco de análise recairá sobre os textos-comentários escritos em língua inglesa e que foram postados em *Padlet*, em 2023, pelos 39 alunos do nono ano do Ensino Fundamental Anos-Finais (EF-AF) que estavam cursando o nível B1A de inglês. É preciso que se esclareça que os alunos do EF-AF do CMPA, para as aulas de inglês, são divididos em turmas de acordo com os níveis propostos para o ensino de línguas estrangeiras modernas europeias constantes no Marco Comum Europeu (Vilaça, 2006). Essa divisão de turmas deve-se ao Sistema de Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – SEAN (Inglês) por Níveis, em vigor para alunos do EF-AF do Sistema Colégio Militar do Brasil desde 1994 (Bohn; Britz; Felicetti, 2025). Além disso, a FN é aberta também à visitação por familiares dos alunos do CMPA.

A FN tem como objetivos: 1) promover práticas de internacionalização na Educação Básica sem realizar mobilidade de alunos; 2) integrar os alunos participantes da feira com profissionais representantes de institutos, associações, sociedades e consulados de países que não o Brasil, com a intenção de aprofundar os conhecimentos em aspectos culturais da nação estudada; 3) trabalhar colaborativamente em grupo, contribuindo e ouvindo as sugestões dos participantes; 4) estimular a criatividade ao criar um ambiente de exposição que represente o país estudado; 5) estimular o conhecimento de aspectos culturais de nações globais; 6) ampliar o conhecimento de mundo por

intermédio do conhecimento intercultural; 7) valorizar a interculturalidade; 8) estimular o estudo de línguas estrangeiras; e 9) visualizar a importância da cidadania global e do papel de cidadão no mundo.

Essa ação extracurricular requer um planejamento detalhado e o envolvimento de estudantes e professores interessados no tema. São inúmeras as atividades desenvolvidas desde a etapa do planejamento, execução e avaliação do evento, a saber: 1) são enviados convites aos institutos, associações, sociedades e consulados para participarem do evento; 2) alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental interessados em representar cada nação são selecionados; 3) é agendada uma reunião com representantes das instituições apoiadoras para explicar os objetivos do evento e o seu papel como facilitadores do processo; 4) é realizada uma reunião com alunos para explicar os objetivos do evento e o seu papel como representantes de uma nação global; 5) é feita uma reunião para apresentar os alunos representantes de cada nação aos seus apoiadores; 6) estudantes são acompanhados no desenvolvimento do trabalho e contam com suporte de transporte às instituições e disponibilidade de espaço físico escolar; 7) é realizada uma reunião com alunos para conhecimento prévio das questões culturais que serão apresentadas no evento; 8) estandes são montados representando cada país e o ambiente é decorado; 9) o conteúdo desenvolvido durante todo o trabalho é exposto à comunidade escolar em língua portuguesa; e 10) os trabalhos são avaliados por professores de inglês e alunos do CMPA que atuariam como visitantes.

Cabe destacar que, além de avaliadores, docentes de inglês do CMPA envolveram-se com o evento assumindo diferentes funções, tais como: i) discutiram e definiram temáticas; ii) incentivaram à participação dos alunos; e iii) definiram critérios de avaliação de alunos participantes e visitantes da feira. Justifica-se essa ação docente tendo em vista que a FN envolve línguas e culturas de diferentes países.

Para avaliar os alunos dos diferentes níveis de inglês que deveriam visitar a FN, foram propostas tarefas distintas tendo em vista o grau de proficiência dos discentes nesse idioma. Inicialmente, para todos os níveis, os alunos do CMPA visitantes deveriam tirar uma foto do país do qual mais gostou e postá-la no mural no *Padlet*, expondo os aspectos pelos quais se interessou.

No nível A1A, os alunos deveriam destacar curiosidades da rotina do país “visitado”; no nível A1B, pontuar as questões julgadas mais interessantes; no A2A, escolher um país favorito e justificar sua escolha empregando adjetivos no grau superlativo dos adjetivos; no nível A2B, selecionar um país para seu “*Gap Year*” (Ano Sabático), expondo os motivos da escolha; e, por fim, no B1A, os alunos deveriam postar no *Padlet* um texto-comentário narrativo avaliando o país “visitado”. Pontua-se que o *Padlet* foi previamente preparado para essa atividade por uma das docentes do nível B1A na época do

evento. Ademais, no ano de 2023 havia 39 alunos do nono ano do EF-AF no nível B1A. Cabe observar que a FN foi realizada em língua portuguesa, mas as atividades aqui elencadas deveriam ser redigidas em língua inglesa.

Em relação ao *Padlet*, sabe-se que esta se trata de uma ferramenta intuitiva e gratuita que tem sido usada na educação, seja na básica (Fonseca, 2025), seja na superior (Salas-Rueda; Domínguez-Herrera; Castañeda-Martínez, 2025). Em linhas gerais, o *Padlet* “Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, *hiperlinks*) juntamente com outras pessoas” (Ufscar, 2021, p. 2).

Com relação à formação dos grupos, foram eleitos 13 países em 2023 pelos alunos do CMPA que se dispuseram a representar as seguintes nações: Argentina, Alemanha, Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Irlanda, Inglaterra, Japão, México e Peru. Os grupos foram formados por cinco a oito integrantes que se uniram por afinidade para a montagem de estandes na quadra de esportes com cobertura do CMPA, em um sábado letivo. Os alunos do CMPA que atuaram como visitantes puderam conhecer várias características culturais dos países, como por exemplo, comidas, danças/vestimentas típicas, eventos relevantes etc. Os apresentadores tiveram o apoio de oito instituições: Instituto Cervantes, Centro Peruano, Cultura Inglesa, *North American School*, Instituto Goethe, Consulado do Japão, Aliança Francesa e a *Casa Della Nonna*.

Assim sendo, apresenta-se, na sequência, a análise dos textos-comentários dos alunos do nono ano do EF-AF, nível B1A em 2023 que visitaram a FN/CMPA 2023, à luz da categoria Internacionalização em Casa (*IaH*).

### **3 Categoria Internacionalização em Casa (*Internacionalization at Home – IaH*)**

Beelen (2007) assevera que há muitas maneiras de operacionalizar a *IaH*, uma vez que ela não implica a mobilidade dos estudantes. Com base nesse pensamento, pode-se dizer que no CMPA a FN é um exemplo de operacionalização da *IaH*.

Iniciou-se a análise das narrativas por meio de leitura flutuante dos 39 textos, para a identificação de aspectos positivos e negativos da FN. Observou-se que todos os textos continham impressões positivas, sendo que as impressões negativas, quando expressas, foram mencionadas por alguns alunos em relação à logística do evento causada pela chuva que provocou a aglomeração em alguns espaços, o que dificultou a escuta das explicações dadas pelos palestrantes.

Em seguida, diante desse cenário, decidiu-se tomar duas linhas de ação. A primeira diz respeito aos comentários negativos. Uma vez que os comentários em tela não continham mais detalhes

além dos mencionados, considerou-se apenas registrá-los sem descrever ou aprofundar a análise sobre eles. No entanto, é preciso que se diga que esses comentários serviram para o planejamento do que fazer em caso de chuva para que tais situações não se repitam nas próximas edições da FN. Já a segunda linha de ação tem a ver com os comentários positivos. Tendo em vista a riqueza de detalhes desses textos, decidiu-se realizar a análise do conteúdo das impressões positivas da FN/CMPA 2023. Isso posto, foram realizadas as seguintes ações: i) cada aluno recebeu um número de um a 39, para identificar a autoria dos textos, bem como para garantir o anonimato dos autores; e ii) solicitou-se e obteve-se permissão de publicação deste trabalho junto ao comando do Colégio Militar de Porto. Cumpre pontuar que se optou pelo uso da palavra “aluno” tanto para autores femininos quanto para autores masculinos, para aumentar o grau do anonimato dos estudantes. E mais: para garantir o anonimato dos autores, o *Padlet* em questão foi removido da *internet*. Entretanto, considerou-se interessante deixar o endereço da ferramenta em questão nas referências para se confirmar a fonte da coleta de dados.

Na sequência, realizou-se a leitura dos comentários positivos à luz dos pressupostos teóricos estabelecidos. Tendo em vista que a *laH* busca trazer aspectos internacionais para o currículo local (Crowther *et al.*, 2000), pode-se dizer que, com base nos textos dos discentes, a FN foi considerada pelos alunos como uma excelente oportunidade para conhecer a beleza, a riqueza e o quão interessante é/pode ser a cultura de outros povos. Palavras como “ótima experiência”, “sensacional”, “melhor experiência da minha semana”, “jeito legal de aprender sobre outras culturas”, e “grande oportunidade de aprendizagem” foram usadas para caracterizar a FN. Como um exemplo desse pensar tem-se o texto do aluno 2 (Fair of Nations..., 2023):

Ao visitar a Feira das Nações, pude perceber que não se tratava apenas de uma festa, mas de uma nova experiência para compreender os costumes e tradições de diferentes países. Também me ajudou a perceber a beleza desses países e como, quando se unem, criam um momento na minha vida em que me sinto mais conectado à comunidade global<sup>6</sup>.

Com base no excerto supracitado, percebe-se que o autor se sentiu “mais conectado com a comunidade global” (Aluno 2, Fair of Nations..., 2023) ao participar da FN. Esse viés de conexão aparece na quase totalidade das narrativas dos discentes. Ainda que esta AC não seja quantitativa, esse dado pode indicar que “conexão” é, ao mesmo tempo, uma palavra e um tema que traz em si uma unidade de registro, enquanto “global” é uma palavra que denota uma unidade de contexto (Bardin, 2016).

<sup>6</sup> Tradução livre de: *Visiting the Fair of Nations, I could see that it was not just a party, but a new experience in understanding the customs and traditions of different countries. It also helped me realize the beauty of these countries and how, when they come together, it creates a moment in my life when I feel more connected to the global community.*

Além do aspecto da conexão, o aluno 3, por sua vez, declarou-se feliz por ter a “chance de conhecer outros países do mundo”, enquanto o aluno 18 sentiu-se “como se estivesse visitando um país” (Fair of Nations..., 2023). E mais: alguns alunos manifestaram interesse em viajar, no futuro, para países da FN. O aluno 39, por exemplo, disse ter o seu interesse aumentado em viajar para a Alemanha.

Um aspecto cultural marcante foi a culinária, considerada interessante por uma grande maioria dos alunos. Como um aspecto emergente, oito alunos sentiram-se motivados a serem palestrantes (e não somente visitantes) em uma próxima FN. Com base nos comentários, dentre os três “países mais visitados” estão Canadá (18 visitas), Japão (11 visitas) e Estados Unidos (10 visitas); dentre os 3 menos visitados estão a Inglaterra (2 visitas), a Espanha (3 visitas) e a França (4 visitas). Nenhum texto menciona “visita” à Austrália. Dentre os países que tiveram empate no número de visitas estão a Itália e a Irlanda (7 visitas). O fato de a FN ser no CMPA também se mostrou positivo aos alunos. Destaca-se que um mesmo aluno pode ter visitado um, dois, três países ou mais. Isso significa que o número de 39 textos não equivale necessariamente ao número de visitas realizadas.

Finalizando-se esta categoria, em suma, de acordo com o aluno 9, a FN foi uma oportunidade para “reforçar ou talvez fazer florescer nossa admiração e curiosidade [...] pelos diferentes e interessantes” países representados (Fair of Nations..., 2023). Pontua-se que esse excerto contém indícios de uma postura etnorrelativa por parte do aluno, uma característica da competência global intercultural (Deardorff, 2006) que está no escopo da próxima categoria de análise.

#### **4 Categoria Princípios Pedagógicos da Educação para a Cidadania Global (ECG)**

A noção de cidadania global (CG) possui várias interpretações. Em geral, há uma compreensão comum de que CG seja “um sentimento de pertencer a uma comunidade mais ampla, além das fronteiras nacionais, que enfatiza a nossa humanidade comum e faz uso da interconectividade entre o local e o global” (Unesco, 2015, p. 2). Nesse sentido, a educação para a cidadania global (ECG)

visa equipar alunos de todas as idades com valores, conhecimentos e habilidades que sejam baseados e promovam o respeito aos direitos humanos, à justiça social, à igualdade de gênero e à sustentabilidade ambiental (Unesco, 2015, p. 2).

Em outras palavras, a meta da ECG é formar cidadãos globais, pessoas que orientam seus pensamentos e ações para a construção da paz, da justiça e da sustentabilidade.

Para alcançar tal propósito é preciso pensar e agir a partir de uma visão etnorrelativa (valorização de culturas diferentes da própria cultura), para desenvolver competência global, processo composto por quatro estágios (Deardorff, 2006, p. 256): 1) “reconhecimento de sistemas globais e suas interconexões (incluindo abertura a outras culturas, valores e atitudes)”; 2) “experiências e habilidades interculturais”; 3) “conhecimento geral de história e de eventos mundiais”; e 4) “especialização em áreas detalhadas (isto é, língua/linguagem)”. De acordo com Deardorff (2006), tudo isso traduz-se em promover atividades educativas para formar alunos com competência intercultural, capazes de comportar-se e comunicar-se apropriada e efetivamente em situações interculturais.

Nessa direção, Deardorff (2006, p. 254) formulou o “Modelo da Competência Intercultural” a partir de cinco elementos: atitude, conhecimento, habilidades, efeitos internos e efeitos externos. Esse paradigma pode ser empregado como um parâmetro para formulação de currículos que fomentem o desenvolvimento da competência intercultural e para guiar a avaliação dessa aprendizagem.

Assim, à luz desses pressupostos, analisam-se, na sequência, as 39 narrativas dos alunos quanto à experiência vivida na Feira das Nações/Campa 2023, com o intuito de verificar em que medida esse evento está alinhado aos Princípios da Pedagogia da ECG, conforme observado na Figura 1 (Unesco, 2015, p. 22).

Os estandes citados como favoritos foram: Argentina, Canadá, França, Irlanda, Itália, Japão, México e Peru (oito dos 13 países). O estande do Canadá foi avaliado como favorito por sete alunos seguido pelo Japão (cinco alunos). Irlanda, Itália e México foram citados como favoritos por dois alunos (cada), representando 5% do total. Argentina, Peru e França foram eleitos os melhores por um estudante cada. Aqui vislumbra-se uma abertura a novas ideias, princípio pedagógico da ECG que favorece a dimensão para o diálogo (Unesco, 2015).

Sobre os aprendizados que a FN proporcionou aos alunos visitantes, afirma-se que foram inúmeros e diversos, conforme apontado pelos autores dos textos. Dos 13 países representados, 12 foram mencionados pelos estudantes em algum aspecto de aprendizagem, ficando de fora apenas a Austrália. Aqui observa-se a “aprendizagem respeitosa”, mais um princípio pedagógico da ECG que favorece a dimensão do diálogo (Unesco, 2015). Observou-se a presença desses dois princípios pontuados nas descrições que se seguem.

Na Alemanha, um aluno relatou que a parte mais interessante da apresentação foi sobre a história da guerra Franco-Prussiana. Já outro relatou que aprendeu sobre arquitetura, comida típica, história e futebol. Já na Argentina, três alunos disseram ter aprendido sobre literatura, esporte, gastronomia, política, dança e turismo. E, no Canadá, por sua vez, os conhecimentos expandiram-se,

tendo em vista os relatos dos estudantes sobre uma variedade de aspectos, incluindo turismo, eventos, esportes, gastronomia, política, demografia e cinema. É possível afirmar que o Canadá foi o mais destacado da Feira, pois dos 39 estudantes 15 fizeram algum tipo de comentário acerca desse país.

Sobre os esportes canadenses, os alunos relatam ter aprendido que o país é reconhecido pelos esportes praticados no gelo ou na neve, como o hóquei no gelo, trenós e motocicletas. Nas questões geográficas aprenderam sobre demografia e imigração.

Alunos provaram “poutine”, um prato canadense feito de batata frita crocante mergulhada em um molho de requeijão, e *waffles* com *Maple Syrup*, um tipo de panqueca com melado de *Maple*. Sobre essa comida, uma aluna disse tê-la provada e a considerado deliciosa.

E, ainda em relação ao Canadá, os estudantes interessaram pelas suas datas comemorativas e festivais, tais como: Festival de *Jazz* em Montreal (o maior, conforme o *Guinness Book*, 2004), *Winterlude* (Ottawa e Gatineau), *Celebration of Light*, *Calgary Stampede* (o maior rodeio ao ar livre do mundo) e *Canada Day* (celebração da independência).

Na Espanha um aluno citou que aprendeu sobre a divisão do território espanhol, com destaque para a Comunidade Autônoma do País Basco e a Catalunha, regiões onde existem movimentos separatistas. No País Basco o povo fala, além da língua espanhola, *euskara*, a língua mais antiga da Europa; e na Catalunha o povo tem também sua língua própria. Outro ponto abordado foi o turismo, com foco nas rotas do Caminho de Santiago de Compostela. Sobre a arte espanhola, um aluno citou a dança flamenca e apreciou a apresentação de uma dançarina.

No estande da França um aluno descobriu que os Jogos Olímpicos Modernos foram idealizados por um francês, e que a cidade de Paris foi a sede da Federação Internacional de Futebol (Fifa) por muito tempo. O grupo também relatou que a Ópera Garnier, nome dado em homenagem ao arquiteto Charles Garnier, é um dos locais mais impressionantes de Paris, muito utilizado atualmente em apresentações de *ballet*. Um aluno relatou ter aprendido sobre as famosas pinturas francesas, dentre as quais destacou *A liberdade guiando o povo*, pintada em 1830 por Eugène Delacroix. Alguns alunos também comentaram que o estande francês chamava a atenção porque os integrantes vestiam roupas típicas, como mantas, saias e blusas listradas, e que a apresentação estava bem organizada e interativa. Os visitantes ainda puderam experimentar o pão francês, a *baguette* e outros petiscos.

Em relação ao Reino Unido, os alunos representantes do estande da Inglaterra apresentaram a evolução do *rock*, comentaram sobre esportes tradicionais e abordaram alguns fatos da Família Real Britânica. Esses tópicos foram rapidamente comentados por um dos três alunos que visitaram o estande em questão. Diante do baixo número de visitas ao Reino Unido, infere-se que os alunos

demonstraram abertura para entrar em contato com outras culturas, em vez de visitar o berço da língua inglesa, que eles já conhecem por conta de aprender o inglês na escola ou por outras fontes.

Em compensação, outra nação muito comentada foi a Irlanda, citada por oito estudantes. Alguns alunos ficaram impressionados com os desportos irlandeses, *Gaelic football* e *Hurling*, pois não os conheciam e aprenderam sobre suas regras, características e modo de jogar, conforme exposto no texto do aluno 27:

Quando tomei conhecimento desses jogos, em especial o *hurling*, fiquei fascinado pela existência de esportes que desconhecemos, por não fazerem parte da nossa cultura, mas que são incrivelmente épicos. Os esportes irlandeses me marcaram tanto que, ainda hoje, me pego assistindo a vídeos de jogadas de *hurling online*. Gostaria de jogar uma partida de *hurling* com meus amigos algum dia, só para tentar aprender o esporte e inevitavelmente fracassar miseravelmente (Fair of Nations..., 2023).<sup>7</sup>

No excerto supracitado percebe-se um toque de humor associado ao *hurling*, bem como uma mudança de comportamento, posto que o aluno 27 começou a assistir vídeos desse esporte por conta da descoberta feita na FN. Nesse discurso percebe-se um exemplo da visão etnorrelativa postulada por Deardorff (2006).

Outro fato interessante sobre a história da Irlanda foi mencionado pelo aluno 11, que destacou terem-lhe contado sobre a imigração de muitos irlandeses para os Estados Unidos devido à fome, ocasionada pela devastação das lavouras de batatas em consequência do aparecimento de um fungo. Neste estande, os alunos experimentaram torta e pães tradicionais, como o *Barmbrack* (espécie de bolo feito com passas e sultanas).

Já na Itália os estudantes aprenderam sobre a deliciosa culinária italiana e seus pratos típicos, como lasanha, *pizza* e massa. Além disso, conheceram características do Império Romano e refletiram sobre certos traços pessoais comuns dos italianos, conhecidos por serem pessoas alegres, engraçadas, comunicativas e gentis, que gostam de dançar, cantar, conversar, reunir-se, fazer festas e valorizar a família.

O Japão também foi bastante comentado por cinco alunos. Os visitantes puderam observar miniaturas de objetos da cultura japonesa, emprestados pelo Consulado Japonês, como o Gato da Sorte, o *maneki-neko*, que tem significados diversos como símbolo de sorte e é utilizado em lojas para atrair clientes. Além disso, viram *realia* de pratos típicos, maquetes de alguns templos, como o Budista e o *Yakushi*, e estátuas de profissões tradicionais, como a *geisha*.

<sup>7</sup> Tradução livre de: *When I first learned about these games, particularly hurling, I was fascinated by the existence of sports that we don't have any idea they exist, because they aren't part of our culture, but are very incredibly epic. Irish sports have left such a strong impression on me that, even today, I still find myself watching videos of hurling skills online. I would like playing a hurling match with my friends someday, only to try to learn this sport and inevitably failing miserably.*

Ainda sobre o Japão, um aluno comentou que se interessou pelos livros de história em quadrinhos, o *Jujutsu Kaisen* e o *Orange manga*, que se diferem dos Ocidentais por serem escritos em preto e branco e lidos da direita para a esquerda.

Nos Estados Unidos, os estudantes ouviram histórias de terror, algumas ligadas ao *Halloween*, e aprenderam sobre a origem do chá gelado, uma invenção estadunidense relativamente moderna (século XIX), criada na Carolina do Sul que se popularizou pelo mundo.

Já o estande do México foi citado por seis alunos. Eles aprenderam sobre a importância do milho na sua culinária, tendo em vista que em tempos antigos acreditavam que os Deuses usavam este grão para esculpir pessoas. Também conheceram a celebração do *Día de los muertos*, fazendo-os refletir sobre como esta cultura percebe a morte, que representa, para eles, um novo começo e não um fim. Os mexicanos celebram esse dia (feriado nacional) com festa, música e dança. Ademais, havia a réplica de um altar com fotos de pessoas, representando aqueles que morreram e os alunos puderam ser maquiados no rosto com caveiras mexicanas, simbolizando uma tradição do *Día de los muertos*. Sobre essas pinturas, o aluno 37 comentou: “Eu amei ver a alegria nos olhos das crianças quando elas viram o resultado de suas transformações” (Fair of Nations..., 2023)<sup>8</sup>. Por fim, os alunos deliciaram-se com *nachos*, *guacamole* e *tacos*.

Por fim, cinco estudantes comentaram sobre a cultura do Peru. O principal tópico ensinado foram as influências da cultura Inca e suas características, como o politeísmo, sacrifícios, rituais e festivais, além de paralelos com Deuses gregos. Sobre esse assunto, o aluno 11 comentou: “Eu realmente gostei quando foi falado sobre os deuses do velho Império Inca” (Fair of Nations..., 2023)<sup>9</sup>.

Concluída esta seção, na sequência apresentam-se os resultados e a discussão.

## 5 Resultados e discussão

Primeiramente, um aspecto que emerge da análise é a qualidade dos trabalhos apresentados na FN. Isso denota que os alunos que prepararam as apresentações tiveram o cuidado de pesquisar e conhecer a fundo o país em tela, demonstrando respeito pela cultura de outros povos – aspecto essencial da competência intercultural que impactou os alunos visitantes (Deardorff, 2006).

Em segundo lugar, diante dos relatos das experiências vivenciadas pelos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental no nível B1A, percebe-se que a Feira das Nações de 2023 repercutiu positivamente para eles. Mesmo com o dia chuvoso, pode-se afirmar que os alunos realizaram uma

<sup>8</sup> Tradução livre de: *I loved to see happiness in the eyes of children when they saw the result of their transformation*

<sup>9</sup> Tradução livre de: *I really enjoyed it when they talked about the gods of the old Inca Empire*

“viagem” multicultural que proporcionou novas descobertas acerca de algumas regiões do planeta, permitindo a visita a países e culturas diversas em diferentes cantos do mundo. Desta forma, salienta-se que a diversidade cultural presente no evento possibilitou aprendizados interessantes e contribuiu para o desenvolvimento de competências interculturais (Deardorff, 2006).

Em terceiro lugar, considera-se o fato de apenas um país não ter sido mencionado demonstrou uma abertura para compreender distintas culturas. Ademais, muitos dos estudantes visitaram vários países e comentaram sobre aspectos relevantes aprendidos. Essa abrangência de países visitados evidencia que os estudantes apresentadores se empenharam em atrair os visitantes, quer seja pela relevância dos conteúdos, ou pela decoração, comida típica, entre outros. Isso denota que os alunos visitantes observaram o “compromisso pessoal” dos alunos que estavam representando os países, e que as apresentações “tocaram mentes e corações”, princípios pedagógicos da ECG que impactam a dimensão do pensamento crítico (Unesco, 2015).

Como uma quarta observação tem-se que os alunos destacaram i) o aprendizado cultural que o evento fomentou, ii) a beleza dos países e iii) o fato de estarem unidos no mesmo espaço. Alguns alunos citaram que se sentiram mais conectados com a comunidade global, o que demonstra empatia pela diversidade cultural.

Em quinto lugar, percebeu-se resultados extrínsecos, que, para Deardorff (2006), são as habilidades comunicativas e comportamentais efetivas e apropriadas em uma situação intercultural. Ao participarem da FN, os alunos visitantes relataram ter-se envolvido na atividade, pois buscaram novos conhecimentos, demonstraram interesse ao interagir com representantes de outros países e avaliaram positivamente a Feira. Pelas avaliações dos alunos, nota-se que os objetivos iniciais da FN foram alcançados por meio de uma atividade extracurricular, informal, internacional e intercultural (Leask, 2009; Deardorff, 2006) no espaço da escola, ou seja, houve uma prática por meio da internacionalização do currículo (*IoC*) sem necessidade de mobilidade dos alunos, prática essa que está na essência da *IaH* (Beelen, 2007; Crowther *et al.*, 2000).

Em sexto lugar, cabe enaltecer o fato de a FN ter sido apresentada em língua portuguesa. Isso proporcionou aos visitantes, de todas as idades e além CMPA, a possibilidade de interagir, participar e aprender de modo diferente do da sala de aula. Além disso, cabe pontuar-se que a língua portuguesa também é uma língua estrangeira europeia moderna, contemplada no Marco Comum Europeu, assim como o inglês, o espanhol, o alemão, o italiano e o francês (Vilaça, 2006). No continente europeu, fora de e em Portugal, o português é ensinado e aprendido como língua estrangeira, “à luz da política geral de línguas do Conselho da Europa e, em particular, do plurilinguismo como resposta à diversidade

linguística e cultural da Europa (Conselho ..., 2001, p. 17). Considera-se que ter isso em mente possa ajudar os alunos a reconhecer que aprender inglês não significa desvalorizar a língua portuguesa, mas, sim, dar um passo para ampliar o poder de comunicação, do doméstico para o global, visto que a língua inglesa é ensinada e aprendida no mundo inteiro.

E, em sétimo lugar, para finalizar as discussões, de acordo com Fonseca (2025, p. 80), que usou o *Padlet* no Ensino Médio, é mister trazer à baila que “Publicar conteúdo no mural colaborativo digital do *Padlet* pode se tornar uma alternativa para lidar com as diferenças ao nosso redor e expandir a maneira como nos vemos, como vemos os outros, nossas identidades culturais e nossas visões de mundo”<sup>10</sup>. Assim, à luz de Fonseca (2025), pode-se afirmar que os textos postados pelos alunos do nono ano, por ocasião da FN 2023, são exemplos do uso do *Padlet* no contexto do Ensino Fundamental Anos-Finais. Em vista disso, emerge a relevância deste estudo, ou seja, este manuscrito diferencia-se de outras produções por ampliar o *corpus* de uso do *Padlet* na Educação Básica.

## 6 Considerações finais

Este estudo apresentou a Análise de Conteúdo Categorical qualitativa de 39 textos de discentes do nível de inglês B1A, do nono ano do Ensino Fundamental, postados na plataforma *Padlet*, com suas impressões pessoais sobre a 2ª Feira das Nações, atividade extracurricular do Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) ocorrida em 2023.

Da análise dos textos, observou-se que os discentes foram unânimes em tecer impressões positivas acerca da Feira das Nações, pontuando-a como um evento relevante que oportuniza uma aproximação com culturas internacionais no ambiente escolar.

Cabe realce a um dado latente que emergiu dos textos: a excelência das apresentações, o que denota que os alunos que prepararam o evento se preocuparam com pesquisa e qualidade nas comunicações, a ponto de fazer os visitantes sentirem-se como se realmente estivessem nos países representados na Feira das Nações/CMPA 2023. Esse dado evidencia aspectos de competência intercultural dos apresentadores que foram capazes de envolver os visitantes.

Tem-se que, ainda que o evento tenha proporcionado algumas atividades internacionais em casa, no âmbito do currículo informal, por meio de alguns princípios pedagógicos da Educação para a Cidadania Global, considera-se a Feira das Nações/CMPA 2023 como um primeiro passo rumo à inserção de práticas similares no currículo formal. Além disso, considera-se que a tarefa de postagem

<sup>10</sup> Tradução livre de: [...] *bringing posts to the digital collaborative mural on Padlet can become an alternative for facing difference all around and expanding the way we see ourselves, others, cultural identities and world visions.*

de textos em inglês na plataforma *Padlet* constitui-se um exemplo de uso dessa ferramenta na Educação Básica, posto que os relatos foram escritos por alunos do nono ano do Ensino Fundamental.

Assim, à luz de pressupostos acerca da internacionalização em casa e dos princípios pedagógicos da educação para a cidadania global, pode-se concluir que a Feira das Nações é um modo de operacionalizar, a alunos na educação básica, uma vivência com diferentes culturas, visando o desenvolvimento de competências interculturais para fomentar nos discentes o senso ampliado de cidadania.

## Referências

BARBOSA, I.; PORTO, E. Q.; OLIVEIRA, V. M. F. de. Abordagens de interculturalidade em casa na educação das relações étnico-raciais. *Educação Por Escrito, [S. l.]*, v. 16, n. 1, p. e45232, 2025. <https://10.15448/2179-8435.2025.1.45232>

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edição revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2016.

BEELEN, J. (ed.). *Implementing Internationalisation at Home*. European Association for International Education (EAIE), 2007.

BOHN, L.; BRITZ, L.; FELICETTI, V. L. Sistema de ensino e aprendizagem por níveis: política alinhada à internacionalização na Educação Básica?. In: MOROSINI, M. C. et al. *Internacionalização na Educação Básica e Superior: estudos sob a ótica do ciclo das políticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS Publicações Acadêmicas, 2025.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Tradução Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto, Lisboa: Edições Asa, 2001.

CROWTHER, P. et al. *Internacionalisation at home: a position paper*. Amsterdam: EAIE, 2000.

DEARDORFF, D. K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006.

Disponível em:

<<https://www.mccc.edu/~lyncha/documents/Deardorff-identificationandassessmentofinterculturalcompetenceasanoutcomeofInternationalizat.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

FAIR OF NATIONS DO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE, 2., 2023. *Textos em inglês dos alunos do nono ano do nível B1A*. Porto Alegre: CMPA, 2023. Disponível em: <<http://padlet.com/teacherdanimartin/fair-of-nations-b1a-zaa65uekqm8ftyfn>>. Acesso em: 16 mar. 2026.

FELICETTI, V. L.; VEIGA, C. F. R.; BRITO, R. O. Internacionalização da educação básica e cidadania global. In: MOROSINI, M. C.; WOICOLESCO, V. G.; MARCELINO, J. M. (org.). *Internacionalização na Educação Básica e Superior: conexões necessárias*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

FELICETTI, V. L.; WOICOLESKO, V. G. Internacionalización en la Educación Básica: lenguajes de la realidade. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 93, n. 1, p. 9-13, 2023. <https://doi.org/10.35362/rie9316038>

FONSECA, R. B. The movie Crash as an available design for learning English: reflecting about identities, power relations and violence with High School students on Padlet. *LínguaTec*, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, v. 10, n. 2, p. 74-89, nov. 2025. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v10.n2.7885>

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. *Journal of studies in international education*, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009. <https://doi.org/10.1177/1028315308329786>

MOROSINI, M. C.; STALLIVIERI, L.; FELICETTI, V. L.; WOICOLESKO, V. G. Internacionalização na Educação Básica no Brasil: marcos conceituais. *Revista e-Curriculum*, [S. l.], v. 23, p. e61242, 2025. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61242>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MOROSINI, M. C.; WOICOLESKO, V. G.; MARCELINO, J. M.; MENTGES, M. J. Internacionalización en la Educación Básica: un análisis desde la UNESCO. *Revista Iberoamericana de Educación*, [S. l.], v. 93, n. 1, p. 17-31, 2023. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/5997>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

PADLET. Disponível em: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SALAS-RUEDA, R.-A.; DOMÍNGUEZ-HERRERA, E; CASTAÑEDA-MARTÍNEZ, R. Padlet: ¿muro virtual para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje en el nivel superior? *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 18, e49123, 2025. <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2025.49123>

SANTOS, P. K. dos; SCHWANKE, C.; MACHADO, K. G. W. Tecnologias digitais na educação: possibilidades para o desenvolvimento da educação para a cidadania global. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, p. 129-145, 2017.

TAVARES, N. S.; MADELA, A.; FRASSON, J. Currículo e interculturalidade: um estudo de revisão para pensar uma aproximação com a educação física. *Educação Por Escrito*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e44921, 2023. <https://10.15448/2179-8435.2023.1.44921>

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Office Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/global-citizenship-education>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

UFSCAR. Universidade Federal de São Carlos. *Tutorial Padlet: criando murais*. 2021. Disponível em: <<https://inovaeh.sead.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/tutoriais/tutorial-padlet.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2026.

VILAÇA, M. L. C. Conhecendo o quadro comum europeu de referência para línguas: fundamentos, objetivos e aplicações. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 5, n. 17, 2006.

Data de submissão: 27/03/2026. Data de aprovação: 25/05/2026.